

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

ESPECTROS DA SAÚDE, EDUCAÇÃO E CUIDADO NA ÁREA RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Laizza de Sene Mariano¹
Laura Bacani de Moraes Coura²
Rafael de Almeida Miranda³
Luca Avelar Martins⁴
Felipe Reis Guimarães⁵
Mateus Ribeiro Di Magalhães⁶
Yana Duarte de Jesus⁷
Ana Clara Soares Guimarães⁸
Maria Clara Fleury Alarcão Mendes⁹
Isaque Alves Leão Silva¹⁰
Elisângela Schmitt Mendes Moreira¹¹

RESUMO

O relato dedica-se ao Projeto da Curricularização da Extensão do 1º período de 2026, realizado por acadêmicos do curso de Medicina. A fim de promover educação em saúde, a prática foi desenvolvida em uma escola, com aproximadamente 550 alunos. Define-se como objetivo desta produção descrever as ações realizadas, as quais resultaram no fortalecimento do vínculo entre universidade, escola e comunidade, além de estimular hábitos saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Relações comunitárias. Índice de massa corporal. Extensão comunitária.

INTRODUÇÃO

A formação médica baseia-se no tripé de ensino, pesquisa e extensão, esta última representando a inserção do discente nos espaços “extramuros”, aproximando-o da prática profissional, por meio de projetos relacionados tanto com a educação em saúde quanto a vivências que permitam a interação entre universidade e sociedade (GONÇALVES, 2022, p. 266). Nesse contexto, as atividades do projeto realizado caracterizaram-se como ações de extensão curricular desenvolvidas por acadêmicos do primeiro período do curso de Medicina da Unievangélica – campus Anápolis, na Escola Municipal Inácio Sardinha de Lisboa, situada na região rural da cidade, as quais

¹ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- laizzamariano@gmail.com

² Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- laurabacanim@gmail.com

³ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- rafaelmirandafash@gmail.com

⁴ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- avelar.luca@gmail.com

⁵ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- felipergrv@gmail.com

⁶ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- mateus.rdimagalhaes@gmail.com

⁷ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- Yanaduarte25@gmail.com

⁸ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- anaclara.sg777@gmail.com

⁹ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- maria.clara.06@icloud.com

¹⁰ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- med.isaque10@gmail.com

¹¹ Docente no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- elisangela.moreira@docente.unievangelica.edu.br

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

ocorreram entre os dias 19 e 21 de maio de 2026. O público-alvo da escola municipal foi composto por cerca de 550 estudantes da primeira e segunda fase do ensino fundamental, com idades variando de 5 a 15 anos. As ações de educação em saúde justificam-se mediante o diagnóstico situacional da comunidade escolar, no qual foram identificados desafios cotidianos relacionados a distúrbios nutricionais, baixo nível de compreensão corporal, além de limitações no acesso a produtos básicos de higiene.

Considerando tais achados, os temas geradores da extensão curricular dedicaram-se à abordagem da saúde da criança e do adolescente de forma integral, desde a avaliação do estado nutricional dos estudantes até a promoção de hábitos de higiene e saúde de forma educativa, acessível e duradoura. Ademais, a integração de conhecimentos e competências adquiridos pelos acadêmicos à escuta qualificada da comunidade envolveu redes de cooperação intersetorial, viabilizadas por alianças estratégicas e solidárias com o comércio local.

Assim, o objetivo deste trabalho consiste em relatar uma experiência da curricularização da extensão do primeiro período do curso médico, a qual foi executada por meio de estratégias metodológicas educativas e científicas com abordagem participativa, lúdica e dialógica, visando evidenciar o potencial transformador das ações universitárias voltadas às necessidades reais da população e reforçar a importância da integração ensino- pesquisa-extensão (FORPROEX, 2012).

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Desenvolvemos a ação em parceria com professores, alunos e coordenadores do curso de Medicina da UniEvangélica, com o Núcleo de Educação Ambiental – Agnes W. Chagas e com a comunidade escolar da Escola Municipal Inácio Sardinha de Lisboa. As atividades ocorreram entre os dias 19 e 21 de maio de 2026 destinadas aos alunos da unidade educacional. De início, realizamos um diagnóstico comunitário da escola, apresentado pela diretora em entrevista, somado à observação do território, processo que permitiu identificar dificuldades relacionadas à higiene corporal, autocuidado, mudanças que ocorrem na puberdade e acesso limitado a produtos básicos de higiene pessoal. Então, sob supervisão docente, planejamos atividades educativas e intervencionistas que buscaram mitigar as necessidades observadas.

Diante disso, para o grupo da faixa etária de dez a quinze anos, direcionamos os conteúdos trabalhados à higiene e às transformações inerentes à puberdade. Nesse

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

contexto, abordamos o manejo de odores corporais e a necessidade de readequação da rotina de autocuidado durante essa fase de transição fisiológica, utilizando apresentações de slides e uma caixa de perguntas, na qual os alunos colocaram suas dúvidas de forma anônima, evitando constrangimentos. Quanto à especificidade de cada sexo, estruturamos um momento dedicado ao público feminino, com foco na ocorrência da menarca, voltado para a explicação da biologia do ciclo menstrual e transmissão de orientações sobre as práticas adequadas que garantem a higiene menstrual, por meio da mesma dinâmica. De forma análoga, na abordagem direcionada ao público masculino, alteramos o foco para as mudanças corporais próprias do sexo, como a ocorrência da primeira ejaculação, destacando as condutas necessárias para a correta higienização íntima. A metodologia que adotamos nessas turmas priorizou rodas de conversa e escuta ativa, estabelecendo um ambiente seguro para o acolhimento de questionamentos, o que garantiu uma comunicação horizontal e cientificamente adequada à cada grupo.

Com o grupo de cinco a nove anos de idade, buscamos enfatizar a importância da higiene em diversos momentos do cotidiano, como após brincadeiras e antes de refeições. Para viabilizar essa abordagem, desenvolvemos uma apresentação teatral lúdica, com o uso de fantoches, o que incentivou a realização de práticas fundamentais de higiene, a fim de evitar doenças e garantir uma afirmação de saúde e autocuidado, conforme aprendemos nos conteúdos propostos pela grade curricular. Ao final, observamos que os alunos demonstraram um engajamento ativo e superaram a timidez inicial, em razão da construção de um ambiente interativo e de conexão.

De forma simultânea às atividades mencionadas, ministramos oficinas voltadas à saúde e nutrição, nas quais incentivamos as crianças de quatro a sete anos de idade a relatarem suas refeições e atividades físicas habituais. Em seguida, distribuímos folhas de papel e lápis de cor, e solicitamos que ilustrassem os elementos discutidos, após isso, realizamos uma palestra interativa sobre hábitos alimentares, benefícios e malefícios à saúde. Para a abordagem nutricional, imagens de alimentos foram classificadas em saudáveis e não saudáveis pelas crianças e, na sequência, discutimos sobre a necessidade de priorizar atividades ao ar livre, em detrimento do uso exacerbado de aparelhos eletrônicos. Após as atividades, notamos o envolvimento afetivo do grupo, visto que parte das crianças ofereceram suas ilustrações aos acadêmicos como forma de agradecimento. Por fim, enquanto as crianças realizavam os desenhos, parte da turma foi encaminhada para coleta de medidas antropométricas, conforme conteúdos clínicos aprendidos durante

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

o semestre, a partir de balanças digitais e fitas métricas disponibilizadas pela universidade, com a finalidade de calcular o Índice de Massa Corporal (IMC). Por conseguinte, os dados antropométricos das crianças que apresentaram possíveis riscos nutricionais foram encaminhados para a Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima.

Concomitantemente ao planejamento das atividades educativas, houve a construção de parcerias institucionais e comunitárias, as quais possibilitaram a arrecadação e distribuição de materiais de higiene pessoal destinados aos estudantes da escola municipal(Figura1). A mobilização acadêmica, associada ao apoio das empresas parceiras, permitiu a angariação de aproximadamente 40 litros de sabão líquido, 20 litros de xampu, 10 litros de álcool em gel e mais de 500 escovas de dente destinadas aos estudantes dessa escola. Ao término das atividades, os materiais, organizados em pacotes individuais, foram distribuídos aos escolares conforme o plano de ação previamente elaborado pelos acadêmicos e coordenação escolar.



Figura 1- Kits de

higiene

distribuídos aos alunos. Fonte-autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A priori, cabe destacar que durante a realização das oficinas apresentadas, houve a utilização de metodologias ativas com linguagem acessível e estratégias dialógicas, o que favoreceu uma ampla comunicação entre os acadêmicos de medicina e os estudantes da escola assistida. Desse modo, ao final das ações, ocorreu um momento de feedback coletivo entre os docentes e os discentes da universidade sobre as atividades realizadas, o que permitiu o compartilhamento de experiências e aprendizados. Dentre o

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

que foi abordado, pode-se observar plena satisfação dos acadêmicos ao participarem da ação na escola, pois em todas as salas os alunos foram muito receptivos. Além disso, houve maior aprofundamento sobre os assuntos abordados de higiene para que as informações fossem repassadas de modo a seguir a literatura em sua completude.

As oficinas voltadas à higiene corporal geral e direcionadas à puberdade apresentaram impacto positivo, pois permitiram o esclarecimento de dúvidas sobre assuntos antes tratados de modo apenas teórico, sem aplicações práticas. Essas dinâmicas exigiram criatividade e dedicação dos alunos para a elaboração de atividades interativas que se adequassem a linguagem acessível dos alunos de diversas faixas etárias, um desafio superado com êxito, como evidenciado pela adesão nas salas de aula. Tais ações mostraram que a escola é um ambiente ideal para promover a saúde e o bem-estar entre as crianças, sendo a promoção da higiene uma estratégia de prevenção primária essencial, o que, de fato, foi trabalhado com os alunos, ao elucidar a importância da higiene básica e cuidados diários com o corpo. (PRADHAN *et al.*, 2023).

No que se refere à atividade relacionada ao Índice de Massa Corporal (IMC), feita para os alunos de quatro a dez anos de idade, observou-se a importância do acompanhamento nutricional na infância e adolescência de maneira acessível e contextualizada, principalmente por muitos alunos avaliados possuírem mudanças significativas que necessitavam de melhor acompanhamento médico e melhor conscientização sobre alimentação saudável. Estudos até o presente demonstram que o acompanhamento do estado nutricional por meio do IMC constitui ferramenta relevante para identificação precoce de alterações nutricionais em crianças e adolescentes, o que demonstra a importância direta do que foi realizado nas avaliações dessas crianças, contribuindo para ações preventivas e de promoção da saúde no ambiente escolar (OLIVEIRA *et al.*, 2022). Dessa forma, a oficina de antropometria, para além das práticas preventivas relacionadas à obesidade infantil, também possibilitou o encaminhamento de alunos aos centros de atendimentos para melhor assistência médica especializada, um instituto de poder capaz de orientar as prioridades de intervenção para transtornos alimentares já existentes e prevenir possíveis problemas de saúde (LÓPEZ-GIL *et al.*, 2023).

A experiência reforçou a importância das relações interinstitucionais na consolidação das ações extensionistas, evidenciando que a articulação entre universidade,

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

comunidade escolar e setor privado potencializa o alcance das intervenções em saúde. Destaca-se, ainda, que as ações foram parcialmente financiadas pelos estudantes e contaram com a contribuição de doações externas para a elaboração do “kit” distribuído. É válido ressaltar que a parceria com diferentes setores sociais contribuiu para formação médica humanizada, crítica e socialmente comprometida, além de fortalecer os vínculos comunitários e a integração entre ensino e realidade social, sendo que, a distribuição dos “kits de higiene” superou o caráter assistencialista, configurando-se como importante estratégia de promoção da saúde, higiene corporal, cidadania, corresponsabilização social e sobremaneira para o aprendizado (GONÇALVES *et al.*, 2022).

Por fim, considera-se que a experiência contribui para a literatura ao descrever uma prática extensionista interdisciplinar desenvolvida por estudantes ingressantes do curso de Medicina em um contexto escolar rural, enfatizando a relevância da educação em saúde, das parcerias comunitárias e da integração ensino-extensão-comunidade. Diante do exposto, o relato evidencia o potencial transformador das ações curriculares na formação acadêmica e na promoção da saúde coletiva, em consonância com os princípios da Política Nacional de Extensão Universitária e das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção extramuros no cenário rural reafirma a extensão como o agente transformador das vulnerabilidades sociais e de saúde da comunidade escolar (FORPROEX, 2012). A eficácia das metodologias ativas e lúdicas, em conjunto com a intersectorialidade estratégica para a disponibilização de insumos de higiene, materializou as pretensões de autocuidado extensivamente. Conclui-se que o tripé ensino-pesquisa-extensão foi plenamente aplicado, transpassando o conhecimento acadêmico direcionado à realidade da comunidade (GONÇALVES *et al.*, 2022). Como continuidade da intervenção, propõe-se o monitoramento antropométrico e das práticas de higiene pelas UBS para onde houve o encaminhamento, visando dar continuidade às abordagens das demandas biossociais da transição fisiológica dos escolares. Sobre tal vivência, delata-se a estruturação de uma formação médica humanizada, crítica e imbuída de profundo compromisso social, conforme o perfil do egresso definido pelas diretrizes curriculares nacionais.

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, L. D.; BAHIA, S. H. A. Multicampi Saúde da Criança: contribuições extensionistas na formação médica no Norte do Brasil. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. esp. 5, p. 260-269, 2022. DOI: 10.1590/0103-11042022E521.
- OLIVEIRA, M. H. de et al. Accuracy of international growth charts to assess nutritional status in children and adolescents: a systematic review. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 40, e2021016, 2022. DOI: 10.1590/1984-0462/2022/40/2021016.
- LÓPEZ-GIL, J. F. et al. Global proportion of disordered eating in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. **JAMA Pediatrics**, Chicago, v. 177, n. 4, p. 363-372, 2023. DOI: 10.1001/jamapediatrics.2022.5848.
- PRADHAN, N. A. et al. Gaps in hygiene promotion at schools in Pakistan: qualitative descriptive research. **Health Promotion International**, Oxford, v. 38, n. 3, daac046, 2023. DOI: 10.1093/heapro/daac046.
- FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 29 maio 2026.